



Litereja: Material didático para iniciação literária na EJA

Litereja: Didactic material for literary initiation in EJA

Daniel Abrão¹

Helga Ticiania de Barros Maciel²

Resumo: Este artigo é fruto do minicurso *Litereja: material didático para iniciação literária na EJA*. Um dos objetivos é compartilhar experiências em sala de aula mediante a construção de material didático oferecido aos alunos da Educação de Jovens e Adultos, nas aulas de Iniciação aos Estudos Literários. Na confecção do referido material, nos baseamos, principalmente, nos preceitos de Cosson (2018) e Zilbermam (2003) no que diz respeito a formar cultural e socialmente o indivíduo, levando em consideração o público alvo da EJA. Também temos como referência Abrão (2014), que propõe os estudos literários em diálogo permanente com as humanidades, tomando o texto literário como potencial para a formação humana. Neste viés, as sequências das aulas com o material terão autores consagrados como Manoel de Barros, Ferreira Gullar, dentre outros. Essa prática de minicurso tem vários benefícios no processo de letramento literário ao alunado e foi contextualizada verbalmente aos participantes. Neste sentido amplia-se a discussão com ressalvas dos participantes. Um dos resultados esperados é que, de posse deste material, o professor e o estudioso da área tenha um referencial de como formular, reinventar e construir a prática em sala de aula e ofereça aos alunos, principalmente da EJA, uma visão emancipadora dos seus horizontes como sujeitos na sociedade.

Palavras-chaves: EJA; material didático; letramento literário

Abstract: This article is the result of the short course *Litereja: Didactic material for literary initiation in EJA*. One of the objectives is to share experience in the classroom through the construction of didactic material offered to students of Youth and Adult Education, in the classes of Initiation to Literary Studies. In the preparation of this material, we mainly based on the precepts of Cosson (2018) and Zilbermam (2003) regarding the cultural and social formation of the individual, taking into account the target audience of the EJA. We also have as reference Abrão (2014), who proposes literary studies in permanent dialogue with the humanities, taking the literary text as potential for human formation. In this bias, the sequences of classes with the material will have established authors such as Manoel de Barros, Ferreira Gullar, among others. This short course practice has several benefits in the literacy process for the students and was verbally contextualized to the participants. In this sense, the discussion with caveats of the participants is expanded. One of the expected results is that, having this material, the teacher and the scholar of the area have a framework of how to formulate, reinvent and build the practice in the classroom and offer students, especially from EJA, an emancipatory vision of their horizons as subjects in society.

¹ Doutor em Letras pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho – Brasil. Professor Adjunto da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Brasil. E-mail: danielabrao7@gmail.com.

²Mestranda em Letras na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Brasil. E-mail: helgaticiana.barrosmaciel@gmail.com.

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

Keywords: EJA; didactic material; literary literacy

1 Introdução: A escola, a EJA e o Minicurso

A Rede Municipal de Campo Grande no Estado de Mato Grosso do Sul é composta, da Educação Infantil, do Ensino Regular (1º ao 9º anos) e da EJA (Educação de Jovens e Adultos) doravante EJA. As aulas da EJA são ofertadas no período noturno em algumas escolas que compõem a Rede Municipal de Educação-Reme- Campo Grande.

A Fase Final possui 3 aulas de Língua Portuguesa e 1 aula de Iniciação aos Estudos Literários. Portanto o objeto do nosso estudo se dá nas aulas de Iniciação aos Estudos Literários na Fase Final da EJA.

O minicurso apresentado foi composto de uma proposta pedagógica, com o objetivo de ofertar materiais didáticos para o ensino de literatura no contexto da EJA. Dividido em 6 aulas para, aproximadamente, 60 minutos de aula dialogada, ou seja, interação verbal entre aluno-professor. Tem como base as Orientações Curriculares da Rede Municipal de Educação de Campo Grande – MS no que diz respeito aos caminhos temáticos: A dança das palavras: um ritmo chamado literário, Eu e o mundo, Literatura no cinema, no teatro, na TV e na música, Sociedade e história.

Assim, cada aula aborda um tema estimulando o aluno a refletir sobre si e o mundo, e por vezes contempla um ou mais caminhos temáticos do Referencial Curricular.

2 Aplicabilidade prática: Descrevendo o minicurso

Para fins de artigo, privilegiamos, apenas 4 aulas do material disponibilizado aos participantes, dado a extensão deste. As articulações das aulas em consonância com a fala dos participantes refletem de forma bem clara, o que se pensa na abordagem da Literatura na EJA. Segue-se a constituição do referido material descrito passo a passo.

Assim, na Aula 1, trabalhou-se com o poema “Não há vagas”, de Ferreira Gullar. Há duas possibilidades de abordá-la, primeiro o professor pode levar os alunos a Sala de Informática e acessar notícias relacionadas a economia, como, por exemplo aumento de preços da gasolina, feijão dentre outros. Ler o poema de Ferreira Gullar on-line. A segunda possibilidade é imprimir a notícia e o Poema de Ferreira Gullar, com o objetivo de estimular

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – Letras Compartilhadas

o diálogo com os alunos a respeito da situação atual do país, do Estado de MS, da cidade. Assim, dialogando o professor explora o que os alunos oferecem ao debate de ideias; em seguida solicitar que o aluno elabore um poema refletindo sobre a situação do país.

Dessa maneira, esta aula teve como pressupostos teóricos, Brait (2007, p. 41) que nos lega que “a literatura é um lugar estratégico, ainda que não seja o único, para a observação das relações entre linguagem cotidiana e criatividade”. A estratégia se dá na troca de experiência entre professor e aluno no ambiente escolar, trazendo à tona questões do nosso país e criando a possibilidade de debate que leva a reflexão.

De acordo com (COSSON, 2018, p. 17)

[...] no exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção

Neste exercício da cidadania, a aula de Iniciação aos Estudos Literários na EJA cumpre e desenvolve um papel de divisor de águas, fazendo o educando refletir o mundo, a sociedade e sua própria condição de ser pensante e atuante na mesma.

Na aula 2, trata-se a respeito do tema que interliga a Literatura, a Língua Portuguesa, a História e outras disciplinas do componente curricular dada a sua interdisciplinaridade.

Nesta aula o professor deve explicar a respeito da Literatura Afro-Brasileira por meio da fala dirigida e pesquisar na Sala de Informática. Nesta aula os alunos precisarão acessar a Internet para pesquisar vida e obra da Escritora Maria da Conceição Evaristo de Brito e assistir uma entrevista da escritora.

Após proposta de leitura do conto “Maria” de Conceição Evaristo, que deve ser impresso e entregue aos alunos, na sequência abordar questões sobre preconceito, racismo, intolerância, raiva, medo, dentre outros que possibilitarão a troca de experiências, como assevera a escritora ao relatar que sua obra pode ser considerada como uma “escrivência” e é, neste momento, dialogado a “escrivência” dos alunos da EJA. Na sequência entregar impresso 1 poema de Conceição Evaristo aos alunos, fazendo-os refletirem sobre o tema por meio da leitura da poesia. Em seguida, solicitar produção textual de uma poesia que pode ser feita no papel ou no computador e enviada por e-mail ao professor. A temática da poesia teve ligação estreita com a obra da escritora e Dia da Consciência Negra.

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

Diante disso, Cosson (2018, pág. 30) assevera que na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e, sobretudo, porque nos fornece como nenhum outro tipo de leitura faz os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito da linguagem.

A Literatura rompe com as expectativas em sala de aula, pois faz fluir e inspira alunos no exercício da cidadania. Ao produzir deixaram o que é de vivência deles permeadas com a aula, com a vida. O letramento literário serve para ir além do que concebemos na alfabetização, é a apropriação da escrita e das práticas sociais que estão relacionadas a ela.

A aula 3 se desencadeia de forma dialogada mediante a explicação do gênero textual-literário crônica. O professor deve entregar material fotocopiado “Os anjos das operadoras”, de Ignácio de Loyola Brandão aos alunos e solicitar que cada aluno leia um trecho em voz alta. Será mais interessante se a turma ficar em círculo, para que todos possam ver uns aos outros na hora da leitura. Nesta aula trabalha-se o gosto pela leitura compartilhada, a forma de ver o mundo, a realidade do aluno e do professor. Há a troca de experiências, testemunhos do país que habitamos.

Os pressupostos teóricos evidenciam que na Literatura Brasileira a crônica assumiu um importante papel, com escritores renomados como, Moacyr Scliar, Luis Fernando Veríssimo, Walcyr Carrasco, Mário Prata e Ignácio de Loyola Brandão, dentre outros. Este é um dos gêneros literários mais lidos na atualidade pela versatilidade e dinamismo que se apresenta. Assim capta situações rotineiras, de humor, de ficção, crítica social levando a reflexão da vida cotidiana.

De acordo com Cosson (2018, pág. 49) é assim que, por meio da leitura da literatura, temos acesso a uma grande diversidade de textos, pois é próprio do discurso literário a multiplicidade das formas e a pluralidade dos temas.

Para Zilberman ao apresentar a obra “Ignácio de Loyola Brandão. Crônicas para ler na escola. Seleção Regina Zilberman” assevera que o autor é responsável por uma prosa tão variada, que se espalha em distintos gêneros narrativos, por outro lado é dono de uma obra literária coerente e unitária, na qual predomina uma perspectiva crítica e consciente diante dos problemas do Brasil de nossos dias. Lendo seus contos, romances, testemunhos, temos a oportunidade de conhecer em profundidade o país que habitamos relata Zilberman (2009, apud BRANDÃO, pág. 9).

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – Letras Compartilhadas

A aula 4 se inicia pela aproximação com a poesia de Manoel de Barros, disserte sobre a biografia do autor. Explique a relevância do poeta para o Mato Grosso do Sul, deixando os alunos falar o que sabem sobre o poeta. Suscite: vocês lembram-se da obra de arte do poeta na Avenida Afonso Pena? Após a aproximação entregue impresso o poema “Pelada de barranco”.

A aula se vale do encantamento das palavras, os alunos escrevem o fragmento textual do poema que mais lhe chamou a atenção e ilustra em uma folha de papel A4. Essa atividade proporciona a reflexão da vida, momentos do passado assegurando o desenvolvimento do senso estético e respeito às diversas manifestações artísticas existentes.

Por conseguinte, os pressupostos teóricos para Zilberman (2003, pág. 28) ao professor cabe o desencadear das múltiplas visões que cada criação literária sugere, enfatizando as variadas interpretações pessoais, porque decorrem da compreensão que o leitor alcançou do objeto artístico, em razão de sua percepção singular do universo representado. Esse universo amplo e ao mesmo tempo singular é refletido nas diversas ilustrações e frases que o poema provoca.

Um dos pressupostos da BNCC ao Ensino Fundamental referente à área da linguagem é que esta deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas, tais como “desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitadas diversas manifestações artísticas e culturais, dos locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas”.

SOUZA (2018, pág. 20) afirma que o texto literário suscita não a reflexão, ou análises metódicas, mas apenas a manifestação de sentimentos, impressões ou juízos emanados da subjetividade dos leitores.

A subjetividade está claramente explícita na fala dos alunos da EJA, diante disso no próximo tópico deste artigo abordaremos perspectivas de olhares do público do minicurso, em sua maioria professores, graduandos e interessados em literatura.

3 Perspectivas de olhares

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – Letras Compartilhadas

As percepções dos participantes do minicurso foram importantes para construção deste tópico, a Literatura como arte da palavra, grosso modo, e expressado verbalmente pelos participantes nos levam a refletir a relevância para o ensino, como bem apregoa BNCC em uma de suas competências. Na discussão promovida, os olhares se fixaram na EJA e suas particularidades, números de alunos, faixa etária, evasão, comprometimento. Importante levar em consideração o que os alunos conhecem e esperam da disciplina. A constante ida e vindas destes alunos fornecem a disciplina Iniciação aos Estudos Literários um laboratório para práticas didático-pedagógicas, assim os participantes do minicurso concordaram com a ministrante neste aspecto.

A Literatura é vista como parte integrante do descobrir, descrita na fala de um participante “Imagina como é para um aluno que aprendeu a ler depois de adulto saber como as palavras se ressignificam”. Outra fala pertinente “Concordo com você, deve-se fazer uma escolha bem planejada do que será trabalhado na EJA”.

Essas observações do minicurso enriqueceram o trabalho acadêmico e ecoam em Abrão & Gomes (2014, pág.64) “a renovação da literatura, tanto quanto para olhar e a leitura que se faz dela, dependem não só da renovação e evolução da teoria no Brasil, mas também do trabalho intenso de divulgação e educação literária”.

A renovação se faz necessária tanto ao professor quanto aos materiais didático-pedagógicos disponíveis e existentes na atualidade para ensinar literatura na escola.

4 Considerações Finais

A Literatura desde sua remota origem abarca um vasto campo de significados e este campo fornece à sociedade em geral múltiplas vivências e experiências não vividas, mas sentidas por meio da leitura literária. Grandes poetas embelezam a imaginação dos leitores, romancistas, cronistas e toda sorte de autores povoam a imaginação do público em geral.

Neste campo literário, é esta literatura que fornecerá a EJA um leque de ramificações que fazem sentido ao educando. O aluno desta modalidade precisa sentir a poesia, poética, romances, contos, peças teatrais, a mais diversificada das leituras. Essas leituras rememoram vivências, vida e estimulam a permanência dos educandos em sala de aula.

A Literatura é algo que nos é apresentado na vida muito cedo, é responsável por entretermos com contos de fadas na infância, é contada pelos pais. Histórias para fazer

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

dormir, educar e para vida. Fábulas, contos, romances, poesias, tragédias e toda sorte de literatura do senso comum, lida ou passada de geração a geração, é a Literatura que nos apresenta um mundo fantástico de imaginação.

Neste sentido, o minicurso cumpriu objetivo que se esperava: manter de forma dialogada com os participantes a relevância de se ensinar literatura. E, com material recebido, suscitar neles novas formas de abordar a Literatura na escola como forma prática social e como tal de responsabilidade da escola. Neste aspecto o aprendizado permanente da leitura encontra na literatura um campo ideal para o desenvolvimento, ou seja, na leitura formativa a literatura ocupa uma posição capital (Cosson, 2018, pág. 49).

O texto literário como potencial para a formação humana nos faz acreditar na prática reconstrutiva com vertentes humanistas para fazer do aluno da EJA sujeito da ação e reflexão de si e do mundo.

Referências

- ABRÃO, Daniel & GOMES, Nataniel dos Santos. Poemas em forma de Histórias em Quadrinhos. *Cadernos do CNFL*, vol. XVIII, nº 06 – Estilística e Língua Literária. Universidade Estácio de Sá-Campus Nova América Rio de Janeiro, 25 a 29 de agosto de 2014. Disponível: http://www.filologia.org.br/xviii_cnlf/cnlf/cnlf_06.htm
- BARROS, Manoel. *Memórias Inventadas*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2018.
- BRANDÃO, Ignácio de Loyola. *Crônicas para ler na escola*. Ignácio de Loyola Brandão. Seleção e apresentação Regina Zilberman. 1ª ed. Rio de Janeiro: Fontanar, 2009.
- COSSON, Rildo. *Letramento Literário: Teoria e Prática*. São Paulo: Contexto, 2018.
- COSSON, Rildo. *Círculos de Leitura e Letramento Literário*. São Paulo: Contexto, 2014.
- LAJOLO, Marisa. *Descobrimos a Literatura*. Consultora Marisa Lajolo. Série saber mais. São Paulo: Editora Ática, 2006.
- Portal basenacionalcomum.mec.gov.br. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versãofinal_site.pdf acessado em 27/08/2019.
- SOUZA, Roberto Acízelo de. *Teoria da Literatura*. Trajetória, Fundamentos, Problemas. 1ª ed. São Paulo: É Realizações, 2018.
- TERRY, Eagleton. *Teoria da Literatura: Uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- ZILBERMAN, Regina. *A Literatura Infantil na Escola*. 11ª ed. ver., atual e ampl.. São Paulo: Global, 2003.